

MUARES E POLO TURÍSTICO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SOROCABA: UMA APLICAÇÃO DA ANÁLISE SWOT

Roberto Arruda de Souza Lima * - raslima@usp.br

Claudia Sophia Leschonski ** - leschonski@terra.com.br

Resumo: Muares e a Região de Sorocaba possuem fortes e antigos laços. O surgimento do tropeirismo no Brasil Colonial fortaleceu a relevância da região, destacando a Feira de Sorocaba, estrategicamente posicionada, ligando o caminho do Sul (vindo do Rio Grande do Sul) às demais regiões. Com o passar dos anos e o desenvolvimento do país, as tropas adquiriram outros perfis, mas Sorocaba acompanhou o dinamismo e permaneceu como referência na equideocultura. Mais que isso, a região abriga a destacada mula Marota, que participa de provas tradicionalmente reservadas a cavalos, como hipismo rural e salto. Por toda esta tradição, esse artigo apresenta uma análise SWOT para promover o turismo na Região Metropolitana de Sorocaba a partir dos equídeos, em especial dos muares.

Palavras-Chaves: Equideocultura, turismo, mula.

Abstract: Mules and the Sorocaba region share strong and ancient bonds. The advent of "tropeirismo" in Colonial Brazil strengthened the importance of the area, highlighting the Sorocaba Fair, strategically located, connecting the south route (from Rio Grande do Sul) to other regions. Over the years and alongside the country's development, troops acquired new profiles, however Sorocaba followed through with dynamism and remained a reference in equineculture. Furthermore, the region houses the renowned mule Marota,

which takes part in competitions traditionally restricted to horses. Due to this tradition, this article shows a SWOT analysis to promote tourism in the Metropolitan Region of Sorocaba from Equidae, particularly mules.

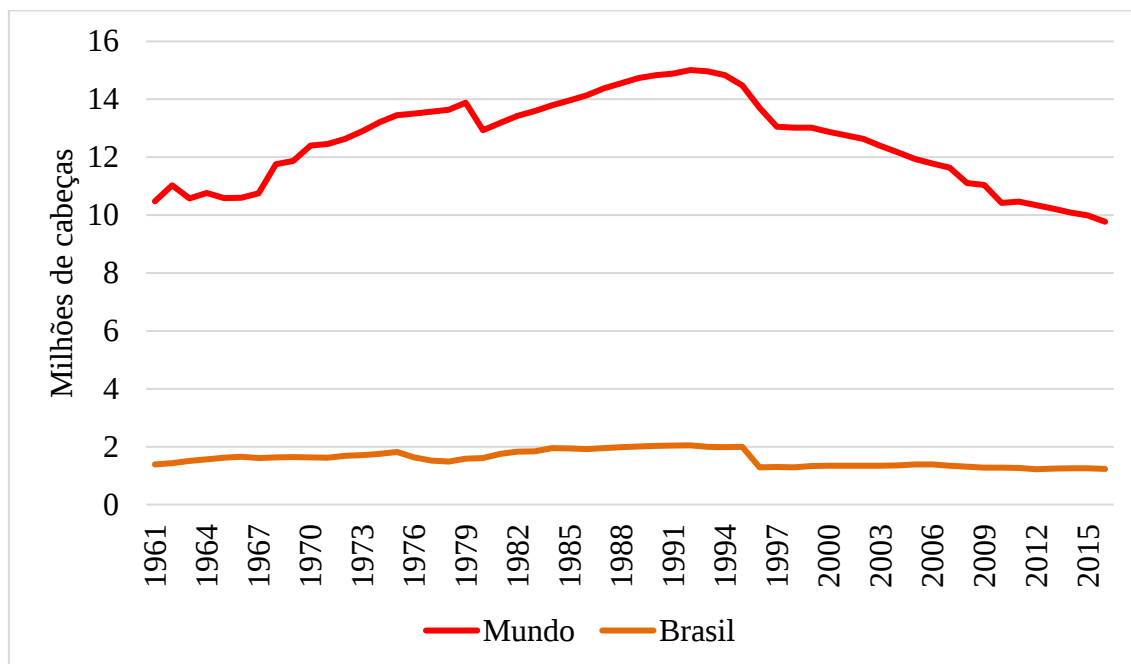
Keywords: Equinecultura, tourism, mule.

1. Introdução

Os muares são o resultado do cruzamento de equinos (*Equus caballus*) e asininos (*Equus asinus*). Os muares são híbridos, animais que não existem na natureza, obtido, ao invés, pelo acasalamento direcionado pelo homem, em geral de garanhões jumentos com fêmeas equinas, mais raramente o inverso. Desde os primórdios da domesticação dos equídeos as vantagens deste cruzamento são conhecidas: as mulas (muar fêmea) e os burros (muar macho) aliam a estrutura física do cavalo à rusticidade e metabolismo conservador dos asininos, além do vigor híbrido que lhes dá resistência, força e inteligência superior às das duas outras espécies. Em contrapartida, os muares são sempre estéreis, o que faz com que sua criação recomece sempre do primeiro passo, da combinação de éguas adequadas para a função com jumentos de qualidade superior. Não existe melhoramento genético, no sentido zootécnico convencional, entre os muares, uma vez que a premissa básica de “cruzar superior com superior” não se aplica.

O Brasil é um dos principais países do mundo em quantidade de muares: a tropa brasileira (aproximadamente 1,3 milhões de cabeças) representa cerca de 13% do efetivo mundial. A Figura 1 apresenta a evolução da tropa brasileira e mundial segundo estimativas da FAO. Estima-se que os muares representem R\$ 4,6 bilhões de renda anual no Brasil (VETTORAZZI; LIMA, 2016).

Figura 1: Evolução da tropa de muares, Brasil e mundo, no período de 1961 a 2016.



Fonte: FAOSTAT (2018)

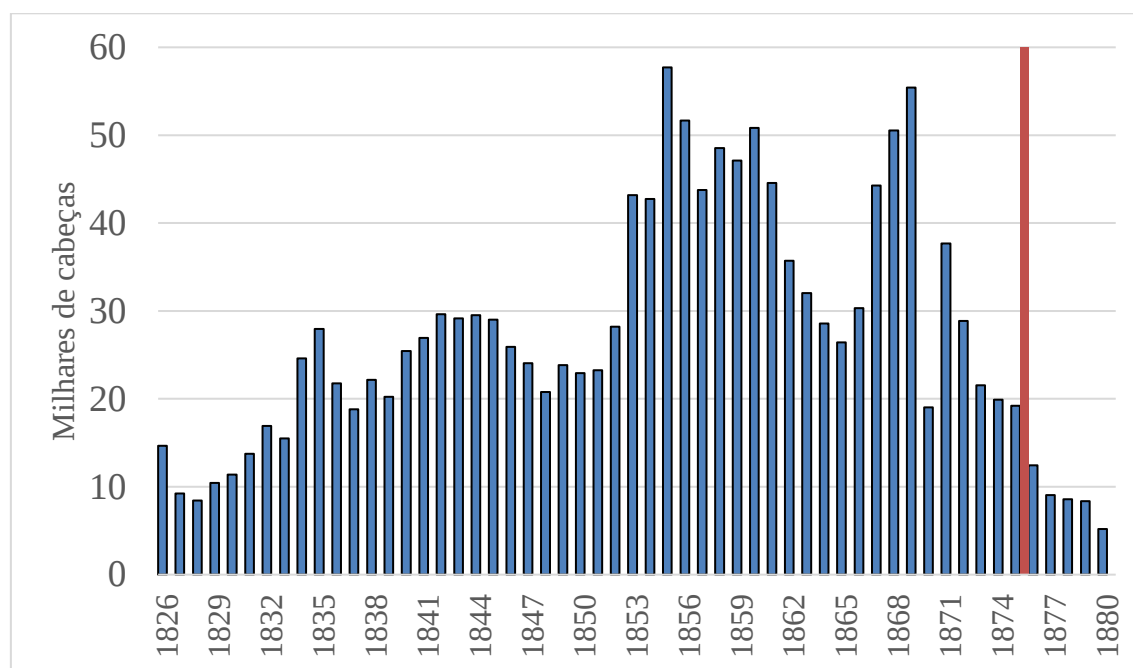
2. Importância dos muares para Sorocaba até o século XIX

No Brasil Colonial e mesmo na época do Império, praticamente não havia estradas tanto em quantidade quanto em qualidade que permitisse o trânsito de veículos de rodas com tração animal. Logo se tornou evidente que muares ao invés de cavalos eram a solução para as questões de transporte e logística do Brasil colônia, como bestas de carga em trilhas montanhosas quase sempre não-carroçáveis, para escoar a produção das “Geraes” – minério, pedras preciosas, ouro e prata – ao litoral a caminho da Corte sempre ávida por riquezas, para levar sal, cacau, café e charque de um lado a outro do país. Não precisavam de arreios elaborados nem de ferraduras, caminhavam o dia inteiro sem perderem o vigor, e tinham um instinto quase mágico para não escorregarem em desfiladeiros e escaparem de onças e índios. Só havia um problema – precisavam de éguas para nascerem, fêmeas equinas muitos mais frágeis. Assim, estabeleceu-se a criação nos campos do Sul para abastecer as províncias mais a norte.

Desta forma, os comboios de mula foram responsáveis pelas rotas comerciais, perdendo importância somente com a expansão das linhas ferroviárias, na segunda

metade do século XIX. Neste cenário, a cidade de Sorocaba destacou-se, especialmente a partir do século XVIII como o principal mercado dos produtos originários do sul do Brasil com destino às regiões mais centrais, destacando-se São Paulo e Minas Gerais. Os muares, em sua maior parte, eram criados pelos gaúchos, internados no Paraná e comercializados em Sorocaba. No período entre 1826 e 1880 chegaram 1.497.901 mulas – média de 27.235 animais por ano – atingindo o pico em 1855 (57.698 mulas), conforme ilustrado na Figura 2. Deve-se ressaltar que não se pode assegurar com relação à precisão dessas estatísticas, havendo algumas divergências com outras fontes (ver, por exemplo, Suprinyak, 2006). Estima-se que menos de 10 mil muares chegaram a Sorocaba até o final do século de XVIII e entre 10 e 15 mil muares das décadas iniciais do século XIX (períodos anteriores aos anos mostrados na Figura 1). (KLEIN, 1989)

Figura 2: Sorocaba: número de muares chegados no mercado, período de 1826 a 1880.



Fonte: Klein (1989)

O barão Georg Heinrich von Langsdorf, naturalista alemão naturalizado russo, percorreu o Brasil no século XIX e em seus diários, relata a importância dos muares na região de Sorocaba, como pode ser observado em suas anotações referentes ao dia 13 de dezembro de 1826:

Vimos aqui muitos pássaros, mas o tempo não estava bom para caça. Partimos apressadamente tão logo ele melhorou. A distância daqui até Sorocaba é de cerca de 2 léguas de caminho quase todo bom. Os campos são ricos, mas não se comparam com nenhum dos de Minas. Existem algumas matas. Em suas redondezas, os campos artificiais são irreconhecíveis. Na metade do caminho, sobe-se uma elevação. De lá se vê a cidadezinha bonita e simpática de Sorocaba, situada na encosta nordeste de uma colina, que, vista deste lado, é bastante pitoresca. Após atravessar campos com poucas variações, alcança-se finalmente, ao pé da vila, o rio Sorocaba (que desemboca no Tietê) e encontra-se uma ponte larga muito bem conservada. Ainda antes de chegarmos à cidadezinha, vimos milhares de mulas, que, nesta época do ano, são trazidas para cá de Curitiba e de outras partes do sul da província e vendidas. Trata-se de uma espécie de mercado anual de animais que nasceu espontaneamente e que agora se constitui na principal fonte de sustento e alimentação da população local. Aqui se reúnem compradores de regiões vizinhas e distantes, inclusive de Minas, e daqui se levam tropas de mulas jovens para quase todas as regiões do Brasil. O preço do dia era 2.600 réis por mula e, no atacado, era de 3.300 réis. Na verdade, essa atividade comercial requer grandes extensões de pastos, abertos e fechados. Por isso, aqui há poucas lavouras. Os proprietários de terras mantêm pastos, que eles alugam por ocasião da chegada dos animais. Sem dúvida, a concorrência que existe aqui faz com que haja os melhores pastos e pela metade do preço que se paga em outros lugares - normalmente pagamos 20 réis para cada animal e aqui pagamos 10 réis. (Silva, 1997, p. 53-54)

Os muares, além do aspecto estratégico e logístico para o país, apresentavam importância econômica para Sorocaba. BORGES (2016) comenta que a margem de lucro mínima obtida na comercialização de muares era de 30% sobre os valores apresentados na Tabela 1. Como referência, para ordem de grandeza dos valores apresentados na Tabela 1, SUPRINYAK (2008) considerou que uma tropa média de muares, com 7000 animais, valia cerca de 35 contos de réis, enquanto o valor médio de um escravo adulto correspondia a um conto e meio de réis nas décadas iniciais do século XIX.

Tabela 1: São Paulo: comércio de muares e orçamento da província

Ano	Preço do luar	Número de animais	Orçamento da Província de São Paulo
1822	14\$000 a 20\$000	28.264	179:788\$445
1826	26\$000	20.840	197:850\$480
1827	26\$000 a 28\$000	19.211	297:619\$764
1829	60\$000	14.417	Não disponível

Obs.: A valorização e diminuição da oferta deveu-se à conjuntura de guerra no Sul do País (Guerra da Cisplatina) Fonte: BORGES (2016)

3. Equideocultura em Sorocaba a partir do século XX

Após o protagonismo de Sorocaba até o século XIX, o advento das estradas de ferro provocou forte redução das atividades ligadas aos muares e a cidade progrediu economicamente com a industrialização. Nos últimos anos, somente, passou a ter maior movimentação no sentido resgatar atividades ligadas a muares. Pode-se destacar a o evento realizado em 30 de maio de 2009, quando foi realizada uma encenação revivendo a histórica Feira de Muares na região central de Sorocaba. Uma comitiva de tropeiros percorreu o antigo trajeto de Itararé à Sorocaba, o mesmo realizado pelas tropas que viam do Sul, como relatado em HORSE (2016). O evento compôs a programação da Semana do Tropeiro. Esta Semana é uma atividade da Prefeitura de Sorocaba, que em 2017 atingiu a 50ª edição, na qual busca resgatar a cultura tropeira com diversas atividades gratuitas¹.

Deve-se destacar que a equideocultura (que engloba equinos e asininos, além dos muares) permanece presente e em destaque em Sorocaba. Nesse sentido, pode-se exemplificar com a presença do Jockey Club de Sorocaba, inaugurado em 1991. Trata-se do principal local de corridas da raça Quarto de Milha na América Latina². Ainda na área

¹ Vide <https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/atividades-em-comemoracao-a-50-semana-do-tropeiro-comecam-neste-domingo.ghtml>

² Mais informações em <http://www.jcsorocaba.com.br/o-jockey/>

esportiva, e retornando aos mares, a região abriga a mula Marota (vide Box 1), reconhecida no Brasil e no exterior pelo seu desempenho.

Box 1: A Mula Marota

Marota (Figura 3) é uma mula resultante do cruzamento do premiado jumento pêga Namorado MAAB (da Estância Sankara, Votorantim) com uma égua mestiça lusitana. Ela nasceu num sítio em Capela do Alto, região de Sorocaba, em dezembro de 2009, resultante do desejo de seu criador e proprietário, o cavaleiro amador Ricardo Naschold, de demonstrar que as mulas podem ter desempenho esportivo comparável ao dos cavalos, desde que iniciadas e treinadas de maneira adequada e sem violência. Marota foi iniciada com técnicas de horsemanship natural aliadas aos princípios da equitação clássica, e estreou nas pistas na modalidade de equitação de trabalho, no princípio de 2014 (aos quatro anos de idade). Sucessivamente, apresentou-se também em salto, Concurso Completo de Equitação, e hipismo rural. Sua aparição em meio aos cavalos das modalidades clássicas, tais como Lusitanos e Brasileiros de Hipismo, chamou bastante a atenção, e levou seus tutores a criarem uma fanpage do Facebook, intitulada de “Marota a Mula”, que hoje tem perto de 18 mil seguidores, e alguns vídeos perto das 500 mil visualizações, incluindo muitas no exterior. Marota também foi retratada numa matéria do programa de TV “Globo Rural”, que foi ao ar em setembro de 2016. Em meados de 2017, Marota foi campeã de hipismo rural na categoria masters, no campeonato ABHIR da modalidade.



Figura 3: A mula Marota

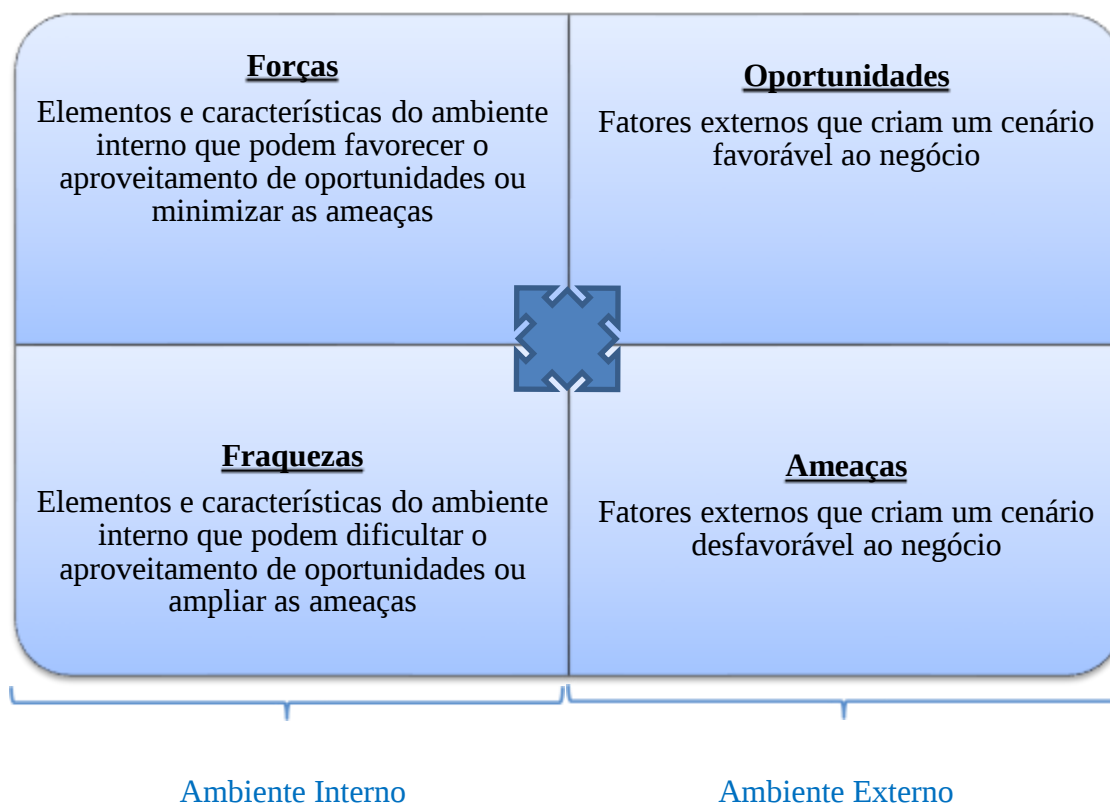
Em Sorocaba encontra-se o único curso superior em Gestão de Equinocultura, oferecido pela UNISO (Universidade de Sorocaba) e reconhecido pelo MEC. Também

importante é a presença da Universidade do Cavalo, que oferece cursos e programas livres em diversas áreas da equinocultura.

4. Metodologia: A análise SWOT

A Desde a criação da metodologia de análise denominada SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats, ou, em português, FOFA: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), suas aplicações foram expandidas. No trabalho original de Kenneth Andrews e Roland Christensen, ambos professores da Harvard Business School, o foco eram organizações. Entretanto, em trabalho posteriores, diversos autores têm utilizado a metodologia para aplicações, também, a territórios, nações, regiões e indústrias (LEITÃO & DEODATO, 2001). Como destacado por MARIANI et al. (2014), as vantagens da metodologia permitem a sua adequação para a atividade turística.

Figura 4: Representação gráfica de uma Matriz de Análise SWOT.



Fonte: Fuscaldi & Marcelino (2008)

A Análise SWOT permite analisar tanto os fatores que podem ser controlados, internos, quanto aqueles que estão além de seu controle, externos. Usualmente a metodologia parte de questionários aplicados junto aos agentes econômicos vinculados à questão estudada. No entanto, há trabalhos que não recorrem à aplicação de questionários quando se trata de temas ainda em prospecção, como no presente estudo. Exemplos dessa metodologia podem ser vistos em GUERREIRO et al. (2009), que analisaram as oportunidades e ameaças com que o turismo espanhol se defronta diante da presença da China. Da mesma forma, DI CLEMENTE et al. (2014) também não recorreram a entrevistas para analisar a gastronomia na região de Extremadura (Espanha) através da análise SWOT. Gandara et al. (2012) também não coletaram dados primários ao aplicar análise SWOT para avaliar o circuito turístico histórico-cultural de Itabuna (Bahia). Este trabalho adotou a metodologia sem aplicação de questionários, que poderá ocorrer em investigações futuras.

5. Resultados

A seguir, é apresentada a Análise SWOT para promover o turismo na Região Metropolitana de Sorocaba a partir dos equídeos, em especial dos muares.

- Pontos fortes
 - Fácil acesso por boas rodovias;
 - Boa infraestrutura hoteleira e gastronômica;
 - Forte presença de haras e estabelecimentos equestres;
 - Locais que permitem a formação de mão de obra (como Universidade do Cavalo e UNISO);
 - Presença de produtos típicos;
- Pontos fracos
 - Ausência de um plano de desenvolvimento turístico;
 - Pouca atitude para cooperação;
 - Dispersão dos esforços;
 - Ausência de articulação público-privada;

- Predomínio de mentalidade antiga e tradicionalista, em especial nas questões de bem-estar animal, tanto de criadores quanto de usuários de muares;
 - Resistência a mudanças e tecnologia moderna no manejo dos animais (por exemplo, doma, arraçamento, ferrageamento, embocaduras e arreamentos, entre outros);
 - Ambiente muitas vezes discriminatórios, destacando-se o machismo;
 - Associação da ingestão excessiva de bebidas alcoólicas à eventos como cavalgadas.
- Oportunidades
 - Crescimento do segmento de turismo cultural, de eventos, cultural e histórico;
 - Estímulo à produção e comércio local;
 - Valorização da história regional;
 - Interação com outros setores;
 - Geração de empregos e renda à população local e regional;
 - Crescimento e desenvolvimento econômico;
 - Diversificação na comercialização de bens e serviços.
 - Reforço do setor de equideocultura de Sorocaba e região
- Ameaças
 - Falta de continuidade de políticas públicas;
 - Falta de imagem como destino turístico;
 - Falta de oportunidades de formação profissional na área de turismo;
 - Degradação ambiental;
 - Riscos sanitários.
 - Características urbanas do público da região, que já não se identifica com a imagem histórica dos tropeiros;
 - Distanciamento criado pela própria imagem, rude e agressiva, que muitos muladeiros criam de si mesmos.

6. Considerações Finais

Considerando o forte histórico da relação de Sorocaba com os muares, originado com a chegada das tropas do Sul no Brasil Colonial e o surgimento da Feira de Muares até os avanços recentes nas áreas educacional e esportiva, surge a proposta de promover o turismo na Região Metropolitana de Sorocaba a partir dos equídeos, em especial dos muares.

A Análise SWOT evidenciou o potencial da proposta, com predominância de aspectos e fatores, internos e externos, que favorecem o desenvolvimento do turismo com base em equídeos. Desta forma, sugere-se prosseguir com novos estudos, formalizado propostas para o efetivo desenvolvimento do turismo e valorização de muares na Região Metropolitana de Sorocaba.

Entretanto, há necessidade de desconstrução da imagem dos muares como agressivos e teimosos. Mais que isso, deve ocorrer modernização da imagem dos muares e de seus usuários, destacando sua múltipla aptidão, inclusive com uso em modalidades esportivas e atividades de lazer. Mais que animais de trabalho, os muares são animais de companhia. Para sucesso do desenvolvimento do turismo, ênfase de ser dada aos bons tratos e bem-estar animal.

7. Referências

- BORGES, L.A. Mulas em movimento: o mercado interno brasileiro e o negócio de tropas, primeira metade do século XIX. **Anos 90**; Porto Alegre Vol. 23, Ed. 44, (2016).
- DI CLEMENTE, E.; HERNÁNDEZ-MOGOLLÓN, J. M. Y LÓPEZ-GUZMÁN, T. J. (2014): “La gastronomía como patrimonio cultural y motor del desarrollo turístico. Un análisis dafo para Extremadura”, Tejuelo: didáctica de la lengua y la literatura, educación, n.9, p. 817-833
- FUSCALDI, K.C.; MARCELINO, G.F., 2008. "Análise Swot: O Caso Da Secretaria De Política Agrícola," 46º Congresso da SOBER, 2008, Rio Branco, Acre.
- GÂNDARA, J.M.; JÚLIO MENDES, J.; MOITAL, M.; RIBEIRO, F.N.S.; SOUZA, I.J.; GOULART, L.A. Planificación estratégica de un circuito turístico histórico-cultural

- experencial: Itabuna - Bahia, Brasil. **Estud. perspect. tur.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 21, n. 1, p. 225-248, feb. 2012
- GUERRERO, R.A.; CORTÉS, E.C.; RAMÓN, D.Q. (2009). China: ¿oportunidad o amenaza para el turismo español?. Boletín económico de ICE, Información Comercial Española, n.2958, 2009, p.25-35.
- HORSE. Sorocaba revive evento que deu origem a cidade, a "Feira de Muares". Revista Horse. Disponível em <<https://www.revistahorse.com.br/imprensa/sorocaba-revive-evento-que-deu-origem-a-cidade-a-feira-de-muares/20090602-103005-r504>>.
- 11/07/2016. Acesso em 10 abr. 2018
- KLEIN, H.S. A oferta de muares no Brasil central: p Mercado de Sorocaba, 1825-1880. **Estudos Econômicos**. v.19, n.2, p.347-372, 1989
- LEITÃO, J.; DEODATO, C. **Porter e Weihrich**: Duas faces de uma matriz estratégica para o desenvolvimento da indústria de moldes portuguesa. 22p. 2001. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/23745973_Porter_and_Weihrich_Two_Faces_of_a_Strategic_Matrix_for_Developing_the_Portuguese_Molds_Industry.
- Acesso em: 13 abr. 2018.
- PASQUOTTO MARIANI, M.A.P.; FAGUNDES, M.B.B.; ARRUDA, D.O.; SCHMIDT, V.; CENTURIÃO, D.A.S. Identificação das variáveis -chave para a promoção do desenvolvimento local por meio da atividade turística no município de Corumbá/ MS/ Brasil: uma aplicação da Análise de SWOT. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v.12, n.1, 2014, pp. 65-78
- SILVA, DGB., org., KOMISSAROV, BN., et al., eds. Os Diários de Langsdorff [online]. Translation Márcia Lyra Nascimento Egg and others. Campinas: Associação Internacional de Estudos Langsdorff. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 400 p. Vol. 2. URL: <http://books.scielo.org/id/hwhyp/pdf/silva-9788575412459.pdf>.
- SUPRINYAK, C.E. Tropas conduzidas pela barreira de Itapetininga e o comportamento do mercado de muares, 1854-69. **História Econômica & História de Empresas** IX. 2 (2006), 49-72
- SUPRINYAK, Carlos Eduardo. O mercado de animais de carga no centro-sul do Brasil imperial: novas evidências. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 319-347, 2008

VETTORAZZI, A. C. ; LIMA, R. A. S. . Inteligentes, disciplinados e rústicos, os muares enfrentam trabalhos duros e de longa duração. Animal Business Brasil, Rio de Janeiro, RJ, , v. 25, p. 6 - 9, 04 fev. 2016.

*** Roberto Arruda de Souza Lima: é professor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo - USP.**

**** Claudia Sophia Leschonski: é professora da Universidade de Sorocaba - UNISO**